

# UTILIZAÇÃO DE RECURSO DIGITAL (INTERNET) E UTILIZAÇÃO DE RECURSO ANALÓGICO (MANUAL ESCOLAR) NO 1º CEB IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

[ID 225]

**Ricardo Tavares**

**Henrique Gil**

*Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco; Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Centro de Administração e Políticas Públicas – Universidade de Lisboa*

[rfct258@outlook.pt](mailto:rfct258@outlook.pt); [hteixeiragil@ipcb.pt](mailto:hteixeiragil@ipcb.pt)

## Resumo

A investigação implementada teve como base uma questão-problema que pretendeu verificar quais as implicações, em termos comparativos, na utilização da Internet (recurso digital) e na utilização do manual escolar (recurso analógico) no processo de ensino e de aprendizagem ao nível do 1º CEB. A metodologia que se considerou mais adequada foi a de carácter qualitativo, na qual se efetuou uma investigação-ação. O estudo ocorreu num tempo e espaço limitado, recorrendo-se para a recolha de dados à observação participante, notas de campo (alunos, Par Pedagógico e Orientadora Cooperante), entrevistas às professoras titulares de turma do 1º CEB e aos inquiridos por questionário aos alunos. A análise dos dados revelou uma motivação expressa pela participação ativa dos alunos ao longo de todo o projeto de investigação, tendo o uso do computador/Internet proporcionado e promovido contextos que permitiram criar condições para aprendizagens mais motivadoras, interessantes e envolventes. Revelou também que tanto os alunos como a Orientadora Cooperante manifestaram uma opinião consensual no sentido de realçarem a importância dos recursos da Internet pela capacidade demonstrada em motivar, dado o carácter intuitivo que a mesma proporciona, tendo implicado um maior nível na me-lhoria das aprendizagens dos alunos.

**Palavras-chave:** 1º CEB, Computador, Internet, Manual Escolar, Prática de Ensino Supervisionada.

## Résumé

La recherche menée dans la pratique de l'enseignement supervisé dans le cadre du Master en éducation préscolaire et la formation du 1er cycle de l'éducation visant à vérifier quelles sont les principales implications du point de vue comparatif sur l'utilisation des ressources numériques (Internet) et l'utilisation d'une ressource analogique (Manuel) dans l'enseignement et l'apprentissage dans une classe du 1er cycle de l'enseignement. La méthodologie mise en œuvre était qualitative où il a insisté sur la mise en œuvre d'une recherche-action. À cette fin, il a effectué une observation participante avec collection de notes de terrain qui participent au-delà des élèves la collaboration importante de la «paire pédagogique» et d'orientation coopérantes. Ont également été réalisés des entretiens semi-structurés avec des enseignants titulaires des enquêtes 1er de la CEB et questionnaires ont été appliqués aux étudiants de sorte que dans la fin, il pourrait effectuer une triangulation des données. Une analyse plus poussée des données a mis en évidence que les élèves ont montré une grande motivation qui a exprimé une participation active des étudiants au logo de l'enquête dans ce cas, l'utilisation de l'Internet a créé des conditions d'apprentissage avait été plus motivant, plus intéressant et plus environs. les étudiants et le professeur ont venu de présenter une opinion très consensuelle sur l'utilisation de l'Internet dans un contexte éducatif que le caractère intuitif de son utilisation, est venu impliquer une amélioration de l'apprentissage des élèves, comme en témoignent les évaluations réalisées dans les activités qu'ils étaient offert aux étudiants.

**Mots-clés:** 1er CEB, Internet, Manuelle, Pratique d'enseignement supervise.

## INTRODUÇÃO

As tecnologias aplicadas na educação estão gradualmente a tornar-se uma importante área de investigação. Presentemente são consideradas três áreas de investigação sobre as TIC aplicadas na

educação: as implicações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Currículo, as Tecnologias e os Ambientes de Aprendizagem e Tecnologias e a Formação. O giz e a ardósia estão a ficar cada vez mais em desuso. Atualmente, logo no primeiro ciclo, as crianças são estimuladas a desenvolver as suas atividades no computador e, se tudo isso for realizado com mestria, os efeitos no ensino poderão ser muito positivos. Atualmente são três as tecnologias que melhor caracterizam neste momento o ensino: o computador, a Internet e o quadro interativo (QI). Será assim, e apenas, a Internet o alvo deste estudo. Pois, tal como é afirmado por Gil (2014), há uma razão para que se aposte cada vez mais "(...) na utilização das TIC, em contexto educativo [que] tem a ver com o aumento do número de nativos digitais, [visto que possuem] maiores níveis de familiarização e de competências digitais que a população em geral" (p.93).

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO**

O estudo em questão foi implementado na turma 3\_ST2 de 2º ano, com 26 alunos de idades compreendidas entre os 7 e 8 anos, da Escola EB1 São Tiago em Castelo Branco, no decorrer da PES 1º CEB, durante o primeiro semestre do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **A Importância das TIC na Sociedade**

As TIC são usadas pelos organismos da administração pública, empresas, famílias e indivíduos. A ligeira disseminação das TIC pratica mudanças no modo de vida das sociedades. Assume importância na vida coletiva e individual atual. A tecnologia é assumida pela sociedade, exercendo uma influência decisiva no seu desenvolvimento. A sociedade portuguesa tem usufruído dessas tecnologias, na administração pública, central e local e na estrutura empresarial portuguesa. A vantagem da difusão das TIC contribuiu para simplificar processos administrativos e proporcionar a redução dos custos que lhe estão associados. Contribuindo também a agilização do relacionamento com os cidadãos e empresas. A principal forma de interação com os cidadãos e a tecnologia é a existência de canais direcionados para sugestões e reclamações on-line, pagamentos e preenchimento de formulários/declarações.

### **A Internet**

A Internet é a tecnologia mais vantajosa e usada hoje em dia. As comunicações via Internet, podem 'transportar' trabalhos com informação pessoal a um vasto número de pessoas e a um custo reduzido. Pode-se afirmar que o uso da Internet contribui para o desenvolvimento da sociedade, na veiculação e num melhor acesso à informação que resulta numa melhoria de vida dos cidadãos. A Internet aperfeiçoa as comunicações e o acesso à informação. Os intervenientes desta trocam ideias e informações cooperando entre si. Atualmente este meio de comunicação é utilizado em casa, no trabalho, para realizar trabalhos ou simplesmente em atividades de lazer.

As principais vantagens da Internet são:

- Comunicação entre as pessoas de uma forma rápida e eficaz, via e-mail e chat.
- Melhora a capacidade de gerir a informação.
- Novas oportunidades para constituir redes de pessoas e de grupos, que não eram possíveis antes do aparecimento das novas tecnologias.

- Possibilidade de estabelecer laços à escala mundial.

O aparecimento das redes eletrónicas não aumenta o isolamento, nem prejudica a sociedade, a cultura e as relações humanas; pelo contrário, constata-se que as TIC são úteis para estimular as cooperações, partilhar conhecimentos e ideias, desenvolver parcerias e enriquecer as atividades.

De acordo com Nunes (2004), a Internet era utilizada por quase 2/5 da população portuguesa no ano de 2003. A maioria dos utilizadores é do sexo masculino, jovens e quanto menor é o nível de escolaridade, menor é a utilização destas tecnologias. Hoje em dia, tendo em consideração dados do INE (2014), os alunos fazem uma utilização da internet que se cifra em 99%.

Em relação à condição perante o trabalho, a população empregada é que usufrui mais desta tecnologia em relação à população desempregada, mas é sobretudo a população inativa (estudantes) que introduz a utilização da Internet nos seus hábitos quotidianos. Pelas razões enunciadas, a Internet veio promover e proporcionar novos hábitos, práticas de trabalho, estudo, lazer, consumo e procura de informação. O Quadro 1, que se passa a apresentar permite que se observe os diferentes níveis de utilização da Internet, tendo em conta as variáveis sexo, escalões etários, nível de escolaridade e condição perante o trabalho:

	Computador	Internet	Comércio eletrónico
Total	69	69	23
<b>Sexo</b>			
Homens	73	72	26
Mulheres	66	66	20
<b>Escalões etários</b>			
16 a 24 anos	98	99	38
25 a 34 anos	94	95	42
35 a 44 anos	87	88	33
45 a 54 anos	65	65	17
55 a 64 anos	45	42	6
65 a 74 anos	29	27	3
<b>Nível de escolaridade</b>			
Até ao 3.º ciclo	50	49	8
Ensino secundário	96	96	37
Ensino superior	98	98	53
<b>Condição perante o trabalho</b>			
Empregado	81	81	30
Desempregado	69	67	15
Estudante	100	100	38
Outros inativos	34	32	4

Quadro 1 - Perfis das pessoas entre 16 e 74 anos que utilizam computador, Internet e comércio eletrónico, em Portugal, em 2015

## **A Integração das TIC em Contexto Escolar**

Nas últimas décadas registou-se, a nível nacional, a implementação de vários projetos, ações e programas de modernização tecnológica relativos às TIC no ensino/aprendizagem, que permitiram a integração progressiva das novas tecnologias nas escolas portuguesas. Qual terá sido o seu impacto nas escolas? Quais foram as suas implicações na prática pedagógica na sala de aula? Referimos, em seguida, alguns dos projetos e programas nacionais que nos parecem mais significativos, desenvolvidos segundo ritmos diferentes e obtendo resultados diversos. Segundo Ponte (2002) e Silva (2001), há dois grandes momentos marcantes da introdução das TIC no sistema educativo português: o primeiro momento, foi o Projeto Minerva que decorreu de 1985 a 1994 e o segundo foi o Programa Nónio Século XXI, iniciado em 1996.

## **METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA**

O estudo realizado assentou numa metodologia de investigação-ação, enquadrada numa abordagem qualitativa. Esta metodologia possibilita a interação diária do investigador com os indivíduos envolventes da qual resulta uma mais-valia para a compreensão das relações que se vão construindo e das duas preferências durante todo o processo da investigação.

A investigação-ação constitui uma forma de questionamento reflexivo de situações sociais realizado pelos participantes de modo a melhorar as racionalidades das suas próprias práticas. Na opinião de Freire (1975), quanto mais as pessoas se aplicam na ação transformadora das realidades, mais se inserem nela (na ação) de forma crítica e reflexiva. Neste sentido, a investigação-ação é uma das metodologias que mais pode contribuir para a melhoria das práticas educativas, porque aproxima partes envolvidas na investigação, colocando-as na mesma direção, favorecendo o diálogo e desenvolvendo-se em ambientes de colaboração e partilha.

Deste modo, a investigação-ação não é uma metodologia de investigação sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação. Assim, os estudos qualitativos são importantes por proporcionarem a real relação entre a teoria e a prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais.

Na perspetiva qualitativa de investigação educativa, o objeto de estudo não é constituído pelo comportamento, mas pelas intenções e situações. Mais do que a procura de relações entre um processo e um produto, pretende-se um estudo dos significados e a sua influência na interação didática. Neste sentido, tal como afirmam Carmo *et al* (2008) numa investigação ação qualitativa "(...) é dada uma maior importância aos processos do que aos produtos, à compreensão e à interpretação" (p.235).

No âmbito da metodologia, a investigação didática numa perspetiva qualitativa, baseia-se no método indutivo já que o investigador procura a intenção, o propósito de uma ação, estudando-a na sua própria posição significativa. Porém, o interesse está mais no conteúdo do que no procedimento, razão pela qual a metodologia é determinada pela problemática em estudo. Concluindo, a investigação qualitativa possui as seguintes características: é descritiva, estuda o ambiente natural, sendo o pesquisador o instrumento principal, tende a analisar dados de forma indutiva, tem mais interesse pelo processo do que pelos resultados, entre outros aspetos.

No que diz respeito à investigação a realizar, pretende-se encontrar uma resposta para a seguinte questão de investigação: «Quais as implicações, em termos comparativos, na utilização da Internet (recurso digital) e do manual escolar (recurso analógico) no processo de ensino/aprendizagem ao nível do 1ºCEB?»

Para o efeito, são definidos os seguintes objetivos:

- a) Promover a utilização das TIC em contexto educativo;
- b) Enquadrar a utilização da Internet no processo de ensino/aprendizagem no 1ºCEB.
- c) Implementar e diversificar recursos educativos na sala de aula: recurso digital (Internet) e recurso analógico (manual escolar);
- d) Comparar as implicações na utilização de recurso digital e de recurso analógico no processo de ensino/aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

### Sessões de implementação

A implementação das duas sessões de intervenção permitiu retirar algumas conclusões, no sentido de se ter evidenciado por parte dos alunos uma preferência pela utilização do computador/Internet. As atividades exploradas conseguiram ser mais rentabilizadas onde a Internet surgiu como um complemento a este tipo de aprendizagem. Contudo, não foi um complemento 'neutro', bem pelo contrário, veio-se a demonstrar que utilizar este recurso digital, para além de motivar os alunos, torna-os mais autónomos e dinâmicos. Os alunos mostraram muito interesse por este tipo de tecnologias o que leva a pressupor que demonstram vontade em usar o computador para fins educativos. A título de exemplo, passa-se a apresentar um resumo da 1ª sessão de implementação.

Na 1ª sessão de implementação, a qual foi desenvolvida em dois dias. O 1º dia com recurso ao manual e o 2º dia com uma atividade com recurso à Internet esteve inserida na unidade temática «Hábitos de Higiene» e consistiu numa atividade de abordagem em contexto didático, cuja finalidade era dar a conhecer e aplicar as normas de higiene do corpo, no vestuário e dos espaços de uso coletivo. No decorrer das atividades do 1º dia utilizaram o manual como um complemento relativamente aos conteúdos que eram discutidos. À medida que os conteúdos eram abordados, alguns alunos iam respondendo às atividades do manual sem ter sido solicitado, de forma autónoma, sempre que sentiam necessidade para esse efeito, podendo inferir-se que a presença deste recurso é muito significativa na sala de aula, dada a grande frequência da sua utilização. No 2º dia de implementação foi utilizada a Internet com a exploração do sítio [www.habitos-de-higiene.blogspot.pt](http://www.habitos-de-higiene.blogspot.pt), cuja homepage se apresenta na Figura 1. Convém assinalar que este sítio é da autoria de um professor do 1º CEB.



Figura 1 -Homepage do blogue «Hábitos de Higiene»

Foi também utilizado um outro sítio [www.higienepessoal.blogs.sapo.pt](http://www.higienepessoal.blogs.sapo.pt) que é um blogue sobre a temática dos hábitos de higiene direcionado a crianças do 1º CEB, contendo uma linguagem bastante acessível e direta. A Figura 2 apresenta a respetiva homepage:



Figura 2 - Homepage do blogue « Higiene Pessoal»

Foi ainda utilizado um outro recurso digital da Internet, o sítio [www.mccandrade.no.sapo.pt/higienecorpo.html](http://www.mccandrade.no.sapo.pt/higienecorpo.html), o qual faz parte de um projeto da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Viatodos (Bragança) sobre educação para a saúde. A figura 3 apresenta a homepage deste recurso:

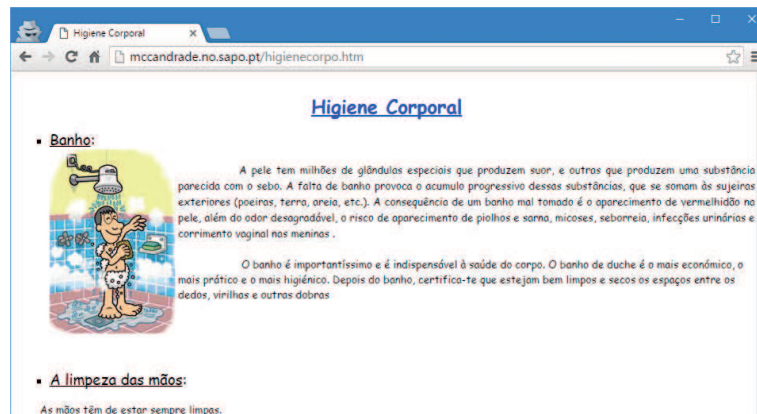


Figura 3 - Homepage do blogue « Higiene Corporal»

Quando os alunos foram para a biblioteca e se sentaram nas mesas com os computadores, foi possível verificar-se um grande à vontade dos mesmos na manipulação deste recurso. É importante referir que o investigador tinha feito o download de cada um dos sítios em separadores distintos. Deste modo, bastava que o aluno seleccionasse um separador, de cada vez, para aceder a cada um dos três sítios. Da observação realizada, verificou-se que os alunos começaram imediatamente a utilizar cada um dos sites 'instalados', sem se verificar qualquer tipo de dificuldade. Foi possível ainda observar-se que eles 'saltavam' de sítio para sítio sempre que o entendiam e sempre que necessitavam. Apesar do investigador estar próximo de cada um dos alunos (seis alunos, um em cada computador) com a preocupação de poder esclarecer alguns aspetos de carácter técnico, os alunos apenas apresentaram dúvidas relativamente ao preenchimento da ficha de trabalho.

Em termos comparativos, foi notório o envolvimento entusiasmante das crianças por utilizarem um recurso que até então tinha sido escasso ou inexistente. Demonstraram uma grande aptidão ao utilizarem os computadores e na utilização dos recursos da Internet. Foi possível observar que o uso deste recurso é uma mais valia, pois para obterem as respostas os alunos tornam-se mais autónomos, tendo que procurar a informação com base na orientação que possuíam na folha de atividades que lhe foi entregue. De acordo com a observação realizada associada ao comportamento dos alunos quando utilizavam o computador/internet era visível o seu entusiasmo e o seu empenho na realização das atividades, podendo afirmar-se que a mudança para um suporte digital fez toda a diferença, uma diferença que se verificou na promoção de maiores

índices de motivação. E, ao mesmo tempo, foi ainda possível verificar-se que houve um acréscimo na autonomia que os alunos demonstraram possuir quando utilizaram estes recursos digitais. Ainda, numa perspetiva comparativa, relativamente à utilização do manual (recurso analógico) e à utilização da Internet (recurso digital) os resultados das aprendizagens dos alunos foram semelhantes, de acordo com a correção das respetivas fichas de trabalho. No entanto, pode-se afirmar que a utilização de um recurso digital trouxe uma mais-valia relativamente ao desempenho dos alunos nas atividades porque se destacaram as seguintes valências: motivação, envolvimento e autonomia. Pois, enquanto que na utilização do manual o investigador sentiu a necessidade de estar mais próximo no sentido de orientar a atividade, na utilização da Internet tal não foi necessário porque os alunos estavam 'auto-orientados'. Pareceu que a Internet conseguia desencadear nos alunos um 'impulso' que gerava neles quase que forma automática a vontade em realizar as atividades porque iam manipular um recurso digital.

### **Questionários**

No dia da realização dos questionários, estavam presentes todos os alunos da turma (19 de 26) que participaram em ambas as sessões de implementação. É importante reforçar a informação de que o inquérito aos alunos foi aplicado de forma a recolher informações acerca das opiniões e dos conhecimentos relativamente às TIC e de se recolherem dados relacionados com a avaliação que os alunos fizeram da utilização da Internet.

Na turma 3ST\_2 do 2º ano, todos os alunos afirmam ter computador em casa. Destes 19 alunos, 42% afirmaram fazer uso do computador «1 a 2 vezes por semana», apenas 5% referiram utilizar «5 a 6 vezes por semana», 21% afirmaram utilizar «Todos os dias» e 32% «Só no fim de semana». De acordo com estes dados, pode-se afirmar que o computador já faz parte das rotinas dos inquiridos. No entanto, há um número relativamente significativo (32%) que faz uma utilização ao fim de semana o que poderá indiciar que essa utilização não é feita para fins educativos. Em termos globais, a utilização do computador é realizada, mas não segue um determinado padrão. O local mais mencionado para a utilização do computador é na própria casa de cada aluno (70%), seguido da casa de familiares (4%). É de salientar que nesta questão os alunos podiam assinalar mais do que uma opção. Os dados permitem inferir que a grande maioria possui um computador pessoal. Grande parte dos alunos (57%) costumam estar sozinhos quando utilizam o computador. Os dois alunos que referiram estar com os amigos aquando da referida utilização também não clarificam por quem é feita essa supervisão e/ou acompanhamento. Em termos globais, pode afirmar-se que uma grande maioria destes alunos que utilizam o computador o fazem já de forma autónoma. No entanto, atendendo à faixa etária destes alunos (7 anos) poderão existir alguns perigos nesta utilização 'solitária' tendo em conta potenciais perigos inerentes à utilização da Internet. A atividade predominante na escolha dos alunos como sendo a mais executada com o computador é «Jogar» (42%). Imediatamente a seguir, «Ver filmes» foi também apontada por 23% dos alunos como uma atividade muito realizada com o computador. Perante os dados recolhidos, torna-se bastante claro apurarem-se as preferências dos alunos, as quais recaem em atividades associadas a uma componente lúdica e de lazer. Destes dados pode ainda inferir-se que a utilização do computador em casa não está enquadrada em atividades que estejam potencialmente relacionadas com atividades de carácter escolar/educativo, dado que apenas 8% referem utilizar o computador para fazerem os Trabalhos de Casa. Apesar do grupo avaliado se encontrar na faixa dos 7 anos de idade, 58% dos alunos afirmam ter contacto com a Internet há mais de um ano, 26% indica um tempo de contacto a

partir dos 6 anos de idade enquanto 16% afirma ser algo muito recente nas suas vidas, portanto há menos de um ano. Do mesmo modo, tendo em conta dados anteriores, a Internet já constitui uma ferramenta digital enquadrada nas atividades destes alunos. Apesar dos alunos terem referido fazer uma utilização da Internet, a frequência de utilização da mesma é muito variável. Verifica-se que a opção que mais respostas acolheu corresponde a uma utilização escassa que, de acordo com informações recolhidas junto dos alunos, correspondia a uma utilização por semana («Raramente» com o valor de 47%). Os dados mostraram ainda que 21% afirma fazer uma utilização mais assídua («Frequentemente»). As restantes utilizações eram feitas de uma forma pouco consistente. Em termos globais, pode inferir-se que essa utilização da Internet não seguia um dado padrão, tal como se verificou quando os alunos foram questionados em relação à frequência de utilização do computador. Há a indicação de que a permanência destes alunos na Internet é realizada maioritariamente (42%) num período de tempo correspondente a menos de uma hora por dia, enquanto que 37% permanece mais de duas horas. Destes dados pode-se afirmar que, à semelhança de dados anteriores, não há propriamente um padrão de conduta. Ou seja, o tempo de utilização da Internet distribui-se de forma quase equitativa. No entanto, a maioria faz uma utilização muito breve, correspondendo a menos de 1 hora, o que de certa forma pode indiciar uma utilização mais 'controlada' dado que o tempo de exposição a potenciais perigos é diminuto. A grande maioria (63%) refere executar pesquisas na Internet. Convém assinalar que dos 19 alunos da turma apenas 12 referem fazer pesquisas na Internet com objetivos educativos. Estes dados mostram que é uma minoria dos alunos que fazem uma utilização educativa da Internet (33%). Enquanto 63% alunos afirmam utilizar a Internet para fazer pesquisas, 37% respondem que nunca a usaram para tal. Isto reflete-se na questão seguinte que procurava saber se as pesquisas estariam envolvidas com algum tipo de atividade escolar. As respostas mostraram-se muito mais negativas, com 67% dos alunos a responder que não costumam fazer pesquisas relacionadas com a escola, enquanto apenas 33% responderam afirmativamente. Todos os alunos assumem realizar pesquisas para todas as áreas curriculares com maior predominância na matemática e nas expressões. Segue-se uma menor incidência no português e no estudo do meio. Alguns alunos ainda indicaram pesquisar sobre outros assuntos relacionados com atividades extracurriculares, sem serem capazes de exemplificar essas atividades.

Questionados acerca das potencialidades da Internet, sem que tivessem que comparar este recurso com nenhum outro, pode-se verificar que há um sentimento maioritariamente negativo. Os dados evidenciam que a Internet, como recurso educativo, apenas tem uma apreciação claramente positiva quando a associam a um ambiente mais divertido, potencialmente mais informal. Em termos opostos, a Internet não foi tida como um recurso educativo que tivesse propiciado melhores e mais fáceis aprendizagens. No entanto, atendendo ao facto dos alunos terem apresentado uma resposta neutra de igual valor da resposta positiva, pode-se afirmar, ainda que com algumas reservas que pode ter havido condições para que tivessem aprendido mais facilmente com a utilização da Internet. Na comparação direta entre o professor e a Internet, as opiniões não são muito conclusivas porque são de opinião que aprendem melhor com o professor, mas ficam «divididos» entre optarem pelo professor em detrimento da Internet e vice-versa. Possivelmente, uma razão que se poderá avançar é que a utilização da Internet possa não ter sido a mais adequada e/ou a mais pertinente. Ou, numa outra ordem de razões, o facto das condições associadas à utilização da Internet não terem criado um ambiente educativo estimulante, dado que tiveram que recorrer a um outro espaço: biblioteca. Falta de ligação à Internet e número reduzido de computadores. Não restam muitas dúvidas que os alunos preferem a utilização do manual em detrimento da utilização da Internet. Uma potencial razão para estas opiniões que

foram manifestadas, podem ter a ver com o facto de o manual fazer parte integral das suas rotinas, de ser um recurso com o qual há já uma habituação na sua utilização e também pelo facto do seu acesso e disponibilidade ser total. Uma outra razão que se poderá adiantar pode estar relacionada a uma utilização muito reduzida e pontual da Internet e, por essa razão, não terem tido a oportunidade de poderem averiguar as suas potencialidades.

## **Entrevistas**

Todas as professoras entrevistadas demonstram ter vontade e interesse em partilhar as suas opiniões e experiências da utilização das TIC e dos softwares/programas utilizados em contexto educativo. Porém, um aspeto consensual entre as quatro entrevistadas foi a insuficiência de recursos digitais que ainda se faz sentir em muitas escolas e, naturalmente, em muitas salas de aula. Segundo as docentes, por muita vontade que exista por parte das mesmas e dos próprios alunos em fazerem uso das TIC, tal não poderá ser possível caso não existam equipamentos ou se os mesmos já estiverem 'ultrapassados'. As entrevistadas sugerem ainda que as Escolas deveriam investir na aquisição destes recursos e em softwares educativos para que estas possam utilizar as TIC nas suas aulas. Apontaram também sentir necessidade em recorrer às TIC, no entanto não as utilizam como gostariam porque não reúnem as condições necessárias para tal. Pois, no seu entender necessitam de uma maior formação em TIC e na obtenção e disponibilização de recursos digitais nas Escolas.

## **PRINCIPAIS CONCLUSÕES**

De acordo com a análise feita aos inquéritos por questionário, pode-se referir que os alunos fazem uma utilização relativamente esporádica das TIC, em termos globais, e possuem muito poucos conhecimentos acerca dos perigos na Internet. No entanto, utilizam mais o computador para atividades de lazer do que para atividades educativas. A análise dos dados permitiu concluir que a utilização da Internet nas aulas foi positiva, porque conseguiu complementar a utilização do manual de uma forma muito mais motivadora e integrada. Os resultados desta investigação, através da realização do questionário aos alunos e da elaboração de atividades em contexto de ensino/aprendizagem, permitem concluir que estas crianças já possuem um conhecimento básico para estarem completamente à vontade na realização de atividades de forma autónoma na Internet. No entanto, as mesmas admitem também que a presença e a ajuda da professora são fundamentais. Pois, no questionário os alunos quando confrontados na escolha entre o professor, o manual e a Internet, obteve-se uma resposta muito significativa no sentido de preferirem o professor.

No que diz respeito às opiniões das professoras entrevistadas, pode-se verificar que a grande maioria faz a utilização das TIC, embora de forma um pouco casual, mas têm uma postura favorável relativamente às suas potencialidades em contexto educativo. As professoras que participaram nas entrevistas realizadas têm um grande desconhecimento acerca das medidas que devem ser propostas e tomadas para tornar a internet mais segura para os seus alunos. Apesar de terem a informação dos riscos que podem estar inerentes à utilização da internet, possuem poucos conhecimentos acerca de medidas para reduzir os riscos. Isto é comprovado pela falta de formação e pelo pouco à vontade com as TIC. No entanto, são de opinião que a Internet pode ser um valioso recurso em contexto educativo. Como se verificou na investigação, os níveis de envolvimento dos alunos ultrapassaram as expectativas quando utilizaram o computador/Internet, tendo em consideração o facto de terem apenas 7 anos.

## **REFERÊNCIAS**

- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Guia para au-to-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento.
- Gil, H. (2014). *As TIC, os Nativos Digitais e as Práticas de Ensino Supervisionadas. Um novo espaço e uma nova oportunidade*. Disponível em: [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2371/1/Conferencia\\_Henrique\\_Gil.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2371/1/Conferencia_Henrique_Gil.pdf). Acedido a 11 de Set., 2015.
- INE (2015). *Sociedade da Informação e do Conhecimento – Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias em 2015*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Nunes, F. (2004). *A Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Sociedade Portuguesa*. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-40.htm>. Acedido a 11 Set., 2015.
- Ponte, J. (2002). As TIC no Início da Escolaridade. In J. Ponte (Org.), *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico* (Cadernos da Formação de Professores). Porto: Porto Editora.
- Silva, B. (2001). As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Reformas Educativas em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 14 (2), Braga: Universidade do Minho.